



Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 08 – Número 9 – Set/2019

Cultivos de Inverno – Safra 2019



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Claudio Rangel Pinheiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Caio Isaias Lima Cardoso (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências Regionais

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Edison Carvalho Gomes

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Companhia Nacional de Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada,
Desenvolvimento e Pesquisa

Superintendência de Informação do Agronegócio

Boletim de Monitoramento Agrícola

Produtos e período monitorado:

Cultivos de Inverno – Safra 2019

1 a 15 de setembro de 2019

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 08, n. 9, Set, 2019, p. 1-16.

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Responsável Técnico: Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores: Rafaela dos Santos Souza (SULOG/GEFOC)

Colaboradores das Superintendências: Rafael Rodrigues Fogaça (PR)

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843 e Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catologação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Gerência de Geotecnologias (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6280

<http://www.conab.gov.br/>

conab.geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO	8
3. MONITORAMENTO ESPECTRAL	11
3.1 Paraná.....	11
3.2 Rio Grande do Sul.....	13

Resumo executivo

Na região central do Brasil não foi observada precipitação. Em outras regiões produtoras, as precipitações favoreceram o desenvolvimento de trigo na maior parte da região Sul, e o milho plantado no verão em frutificação na região da SEALBA (Alagoas, Sergipe e Leste da Bahia).

O Índice de Vegetação (IV) indicou boas condições para o desenvolvimento das culturas de inverno no estado do Rio Grande do Sul. No entanto, no Paraná, os gráficos de evolução do IV mostraram uma redução no desenvolvimento do trigo devido a intempéries climáticas.

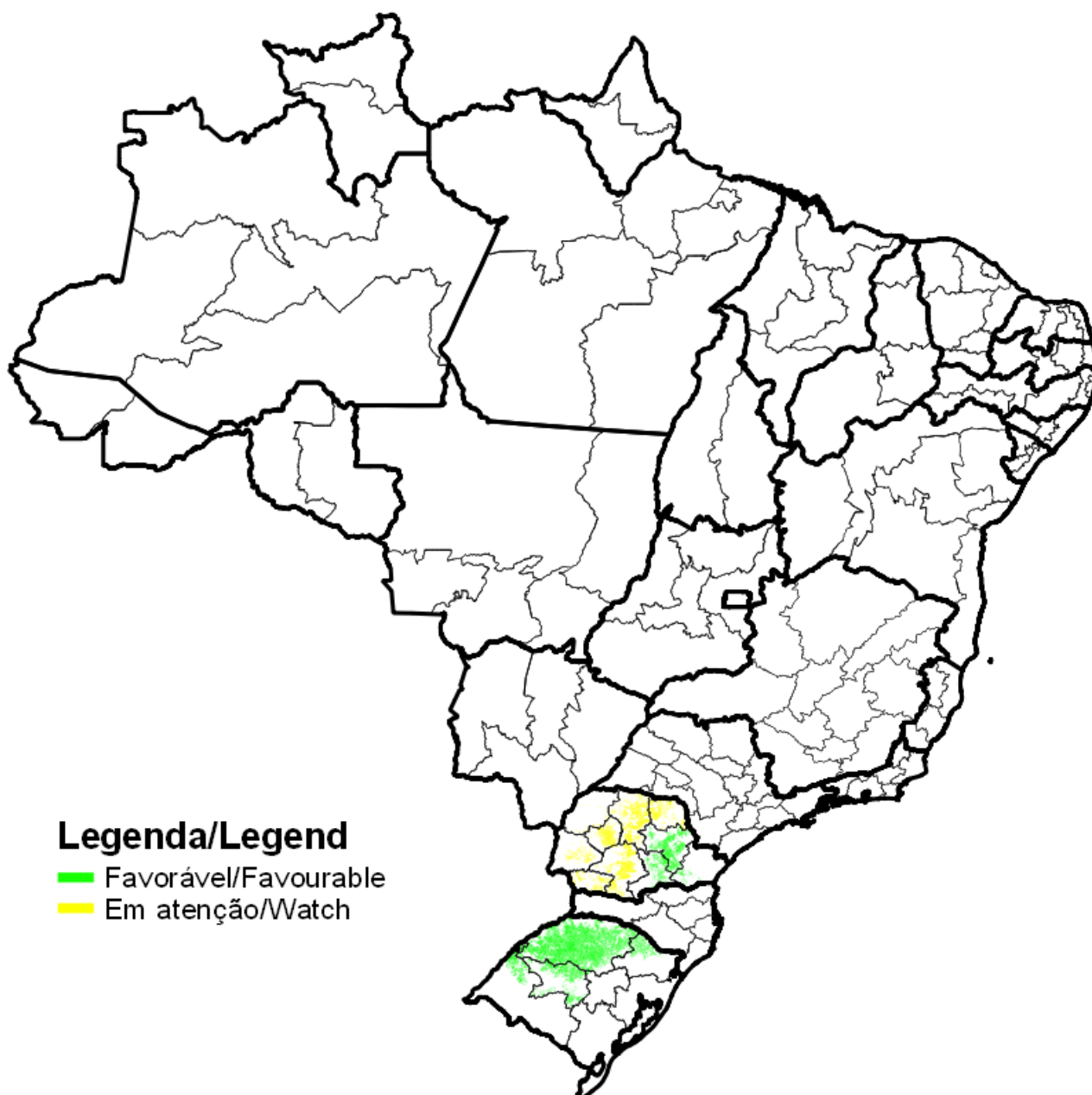
Executive summary

In the central region of Brazil no rainfall was observed. In other producing regions precipitations favored the development of wheat in the most part of South region and summer-planted maize in fruiting in the SEALBA region (Alagoas, Sergipe and East of Bahia).

The Vegetation Index (VI) indicated a good condition for the development of winter crops in state of Rio Grande do Sul. However, in Paraná, the evolution graphs of VI showed a reduction in the development of wheat due to climatical interperies.

Mapas das condições das lavouras das principais regiões produtoras de grãos
Map of the condition of crops in the main producing regions of grain.

Cultivos de Inverno – Safra 2019
Winter Crops – 2019 Crop



1. Introdução

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos das principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícolas nacionais obtidas pela Companhia.

Os dados espectrais mostram o desenvolvimento das lavouras por meio do Índice de Vegetação, e refletem o comportamento das plantas em relação a safras anteriores.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais, com foco nos cultivos de inverno, durante o período de 01 a 15 de setembro de 2019.

2. Monitoramento agrometeorológico

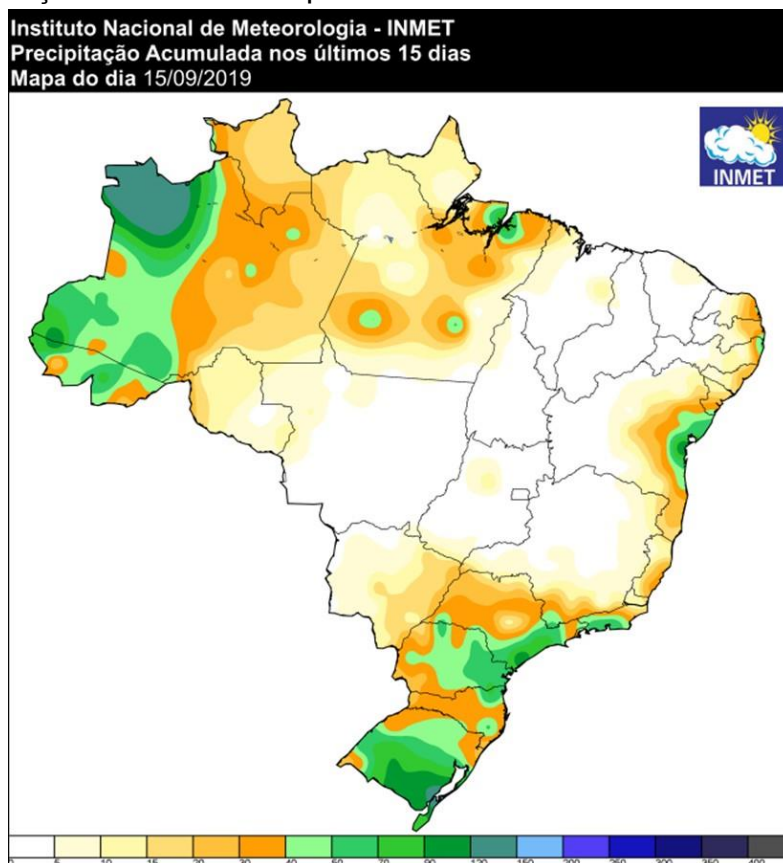
O mapa da precipitação acumulada durante a primeira quinzena de setembro (Figura 1) mostra pouca ou nenhuma precipitação na região central do país, o que impossibilitou o início do plantio da soja (Safrá 2019/2020) logo após o término do vazio sanitário em alguns estados. Na região Sul, onde ainda havia trigo em desenvolvimento, e na região do SEALBA (Alagoas, Sergipe e leste baiano), onde a maior parte do milho segunda safra encontrava-se em frutificação, houve chuvas. Na maior parte da região Sul, no entanto, as chuvas ocorreram abaixo da média.

Os mapas da Figura 2 mostram como foi a distribuição temporal das chuvas ao longo do período. Na região Sul, as precipitações foram mais intensas e melhor distribuídas no Rio Grande do Sul, favorecendo as lavouras de trigo deste estado. Em Santa Catarina, as chuvas foram bem distribuídas, porém, em menor intensidade. Já no Paraná, praticamente só houve precipitação no início do mês.

A média diária do armazenamento hídrico no solo, durante o período de 1 a 15 de setembro (Figura 3), mostra que existia água suficiente para o desenvolvimento do trigo no Rio Grande do Sul, nas regiões norte e serrana de Santa Catarina, e em parte do Paraná. Observa-se, no entanto, uma redução no nível de umidade no oeste catarinense, e nas regiões oeste, sudoeste e centro-sul do Paraná (Figura 4), o que pode ter afetado áreas de trigo em floração/frutificação.

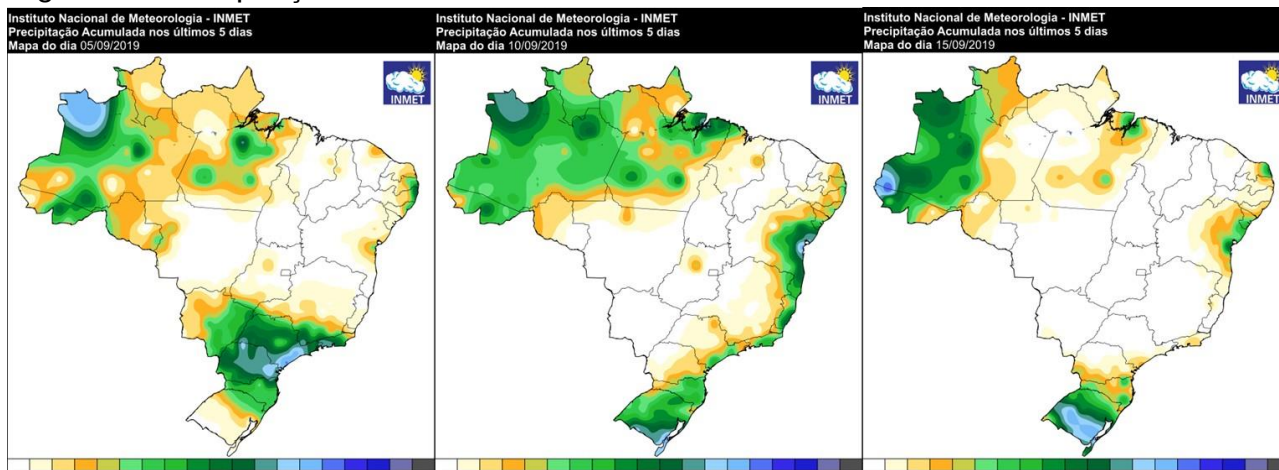
No que tange à região do SEALBA, tanto as precipitações, quanto o armazenamento hídrico no solo, foram favoráveis para o desenvolvimento das lavouras. A Figura 5 mostra que mais de 50% das lavouras de milho segunda safra encontravam-se em enchimento de grãos na região. Esta fase é altamente suscetível ao déficit hídrico. Ter um bom regime de chuvas durante esse estágio do desenvolvimento é fundamental para a produção.

Figura 1 – Precipitação acumulada no período de 1 a 15 de setembro de 2019.



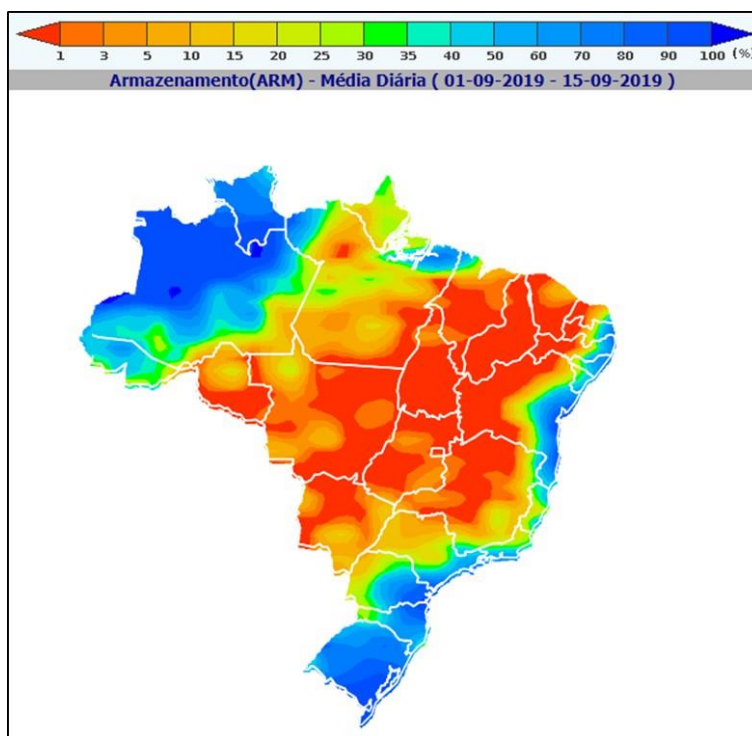
Fonte: Inmet

Figura 2 – Precipitação acumulada de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de setembro de 2019.



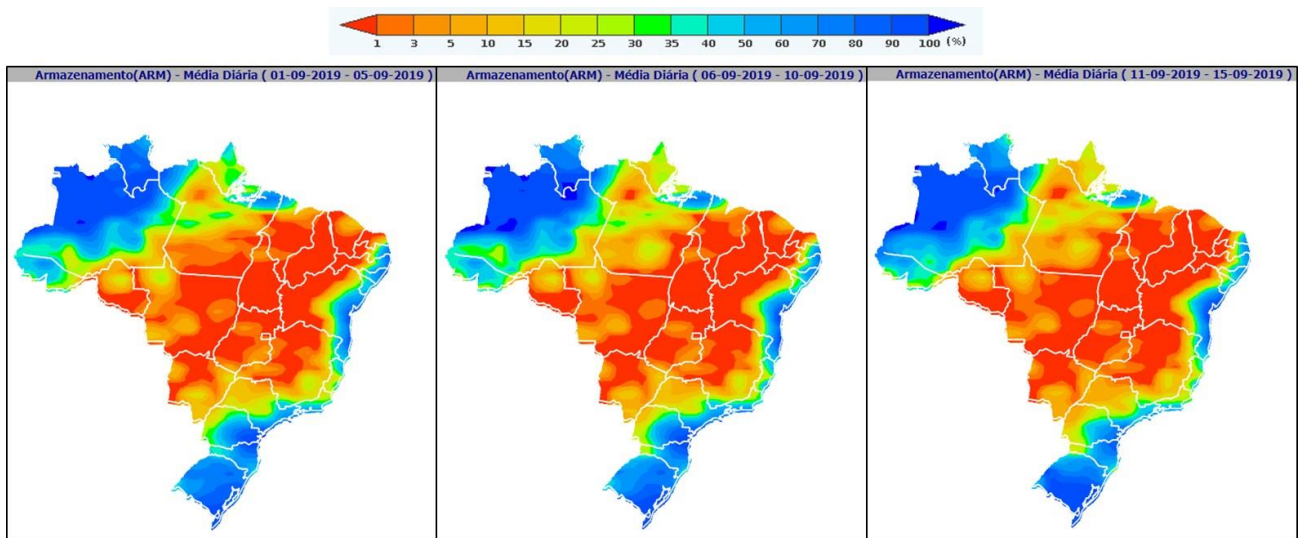
Fonte: Inmet

Figura 3 – Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 15 de setembro de 2019.



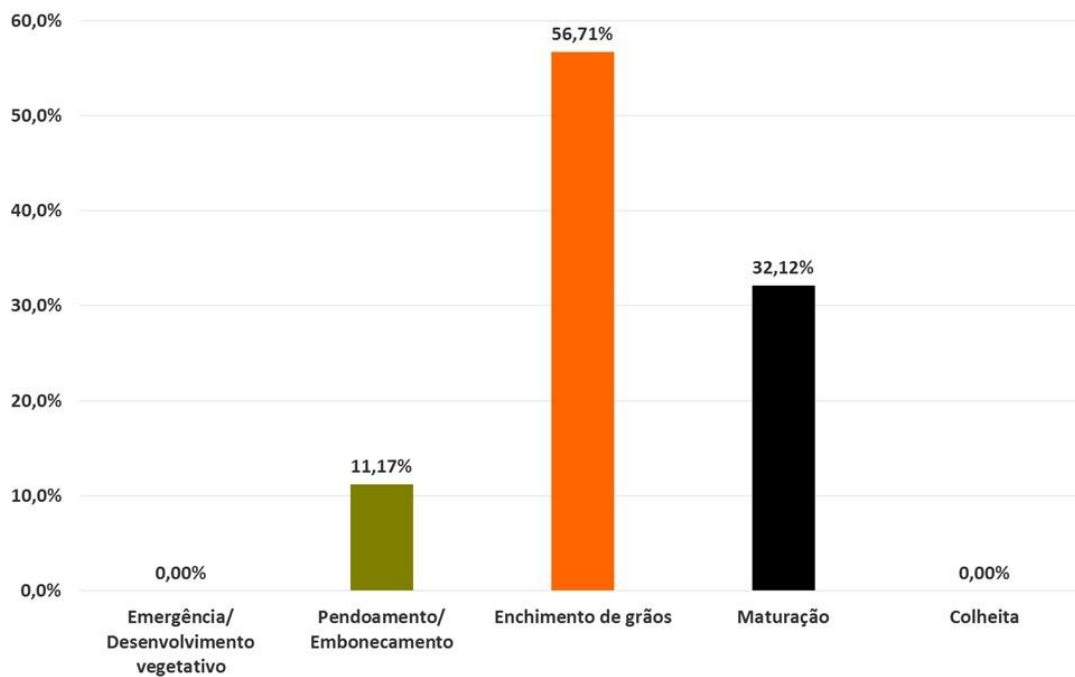
Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 4 – Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de setembro de 2019.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 5 – Estádios do milho segunda safra na região do SEALBA (Sergipe, Alagoas e leste baiano).



Fonte: Conab

3. Monitoramento espectral

3.1 Paraná

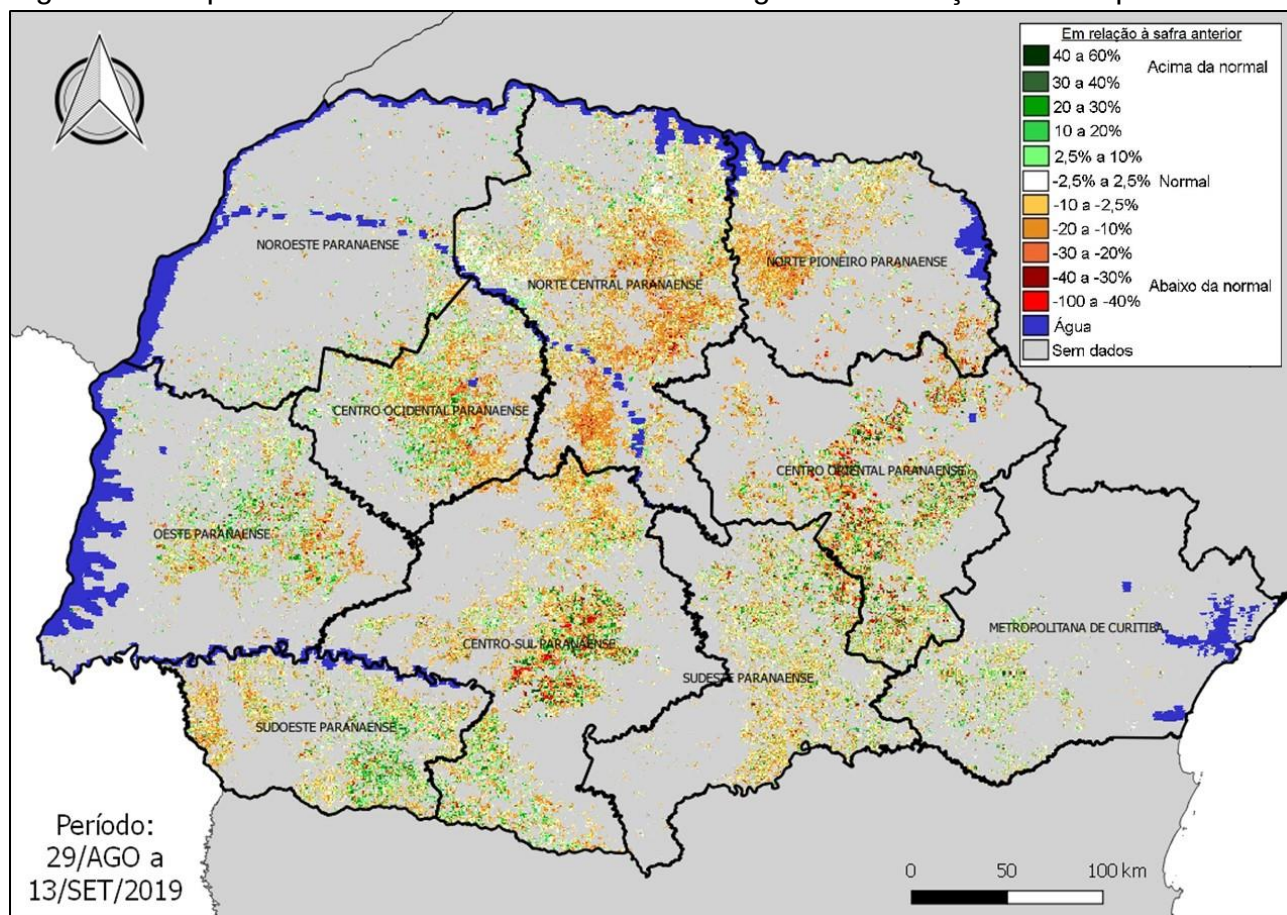
No mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada (Figura 6) percebe-se uma maior quantidade de áreas com anomalia negativa do IV nas regiões Norte Central, Norte Pioneiro e Centro Ocidental, em função da maturação do trigo e do atraso no início do plantio do milho e da soja (Safra 2019/2020) em relação à safra anterior.

Os histogramas das regiões produtoras de trigo, onde ainda há lavouras em desenvolvimento, floração e frutificação (Figura 7), mostram um leve deslocamento da linha da safra atual para a esquerda, em relação à safra anterior. Isso é devido à estiagem, que afetou principalmente as lavouras do Oeste, Sudoeste e Centro-Sul do estado.

Nos gráficos de evolução do IV de todas as regiões monitoradas (Figura 8) observa-se que o Índice da safra atual ficou abaixo da safra passada desde meados de junho, demonstrando o efeito das intempéries climáticas no ciclo atual. Essas intempéries foram menos intensas na região Centro-Oriental, onde o IV da safra atual ficou mais próximo da safra passada e oscilou menos ao longo do desenvolvimento das lavouras.

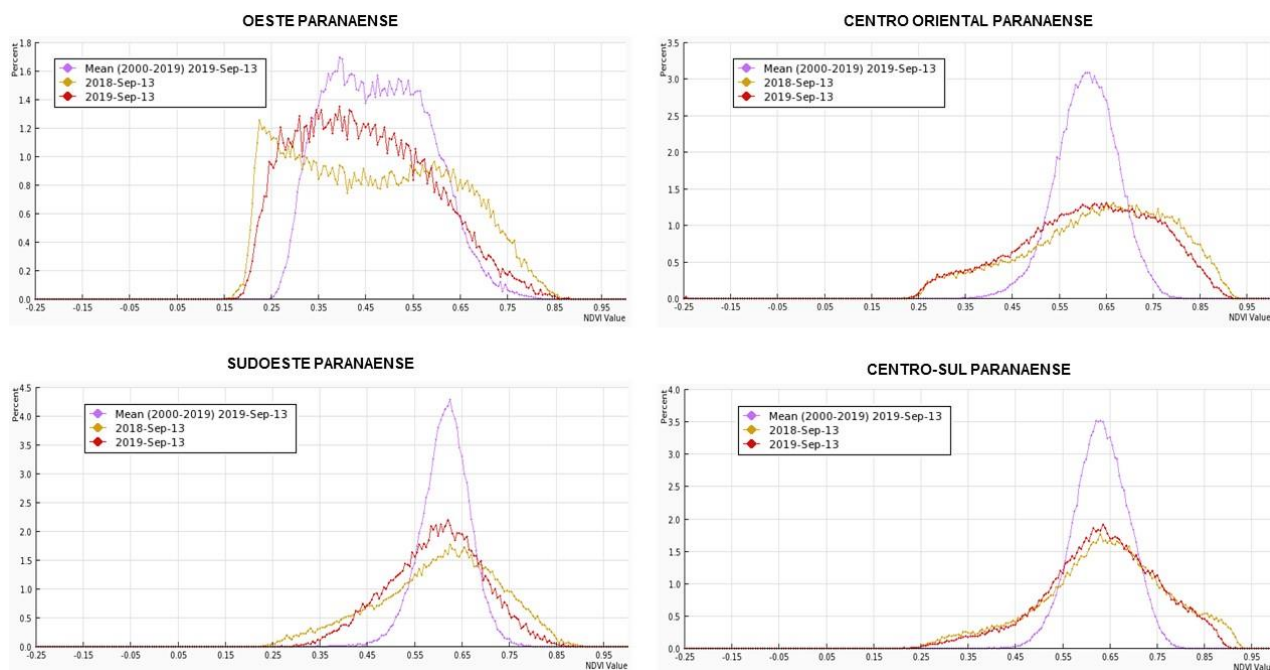
Além da falta de chuvas (foram mais de 90 dias sem chover na maioria dos municípios), as geadas do início de julho também reduziram o Índice de Vegetação. No entanto, afetaram principalmente a aveia preta, que é usada como vegetação de cobertura. No trigo, o maior impacto ocorreu na região Oeste, onde já havia lavouras em floração e as geadas as afetaram de forma mais abrangente.

Figura 6 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



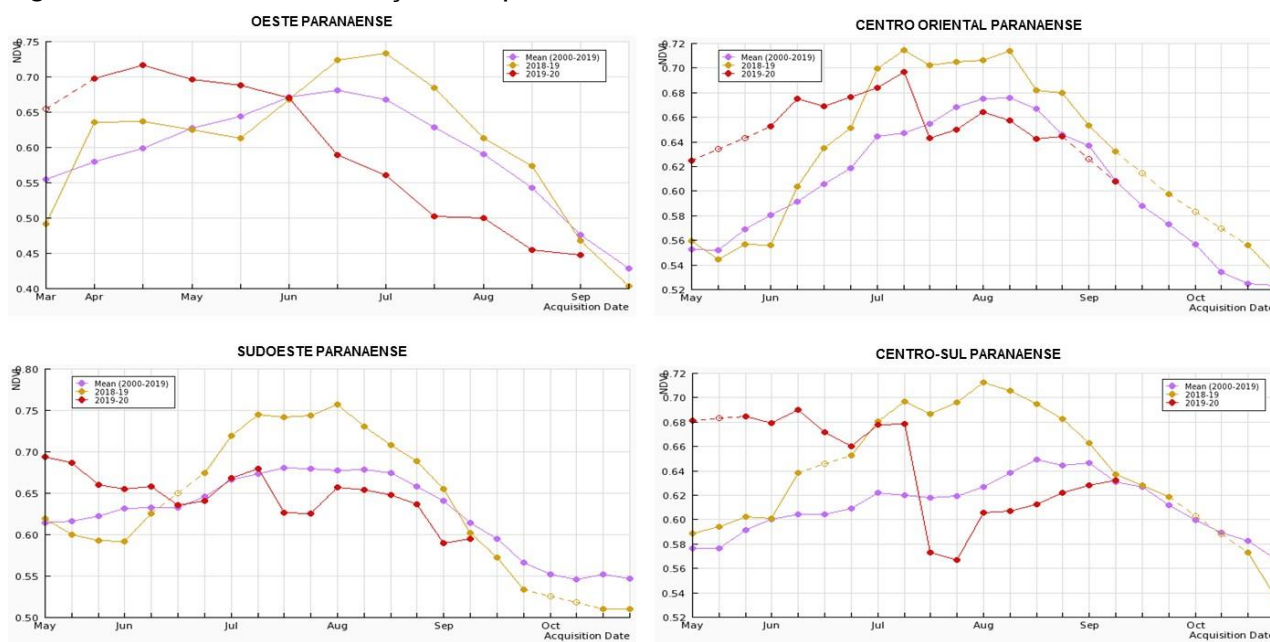
Fonte: Projeto GLAM

Figura 7 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 8 – Gráfico de evolução temporal do IV.



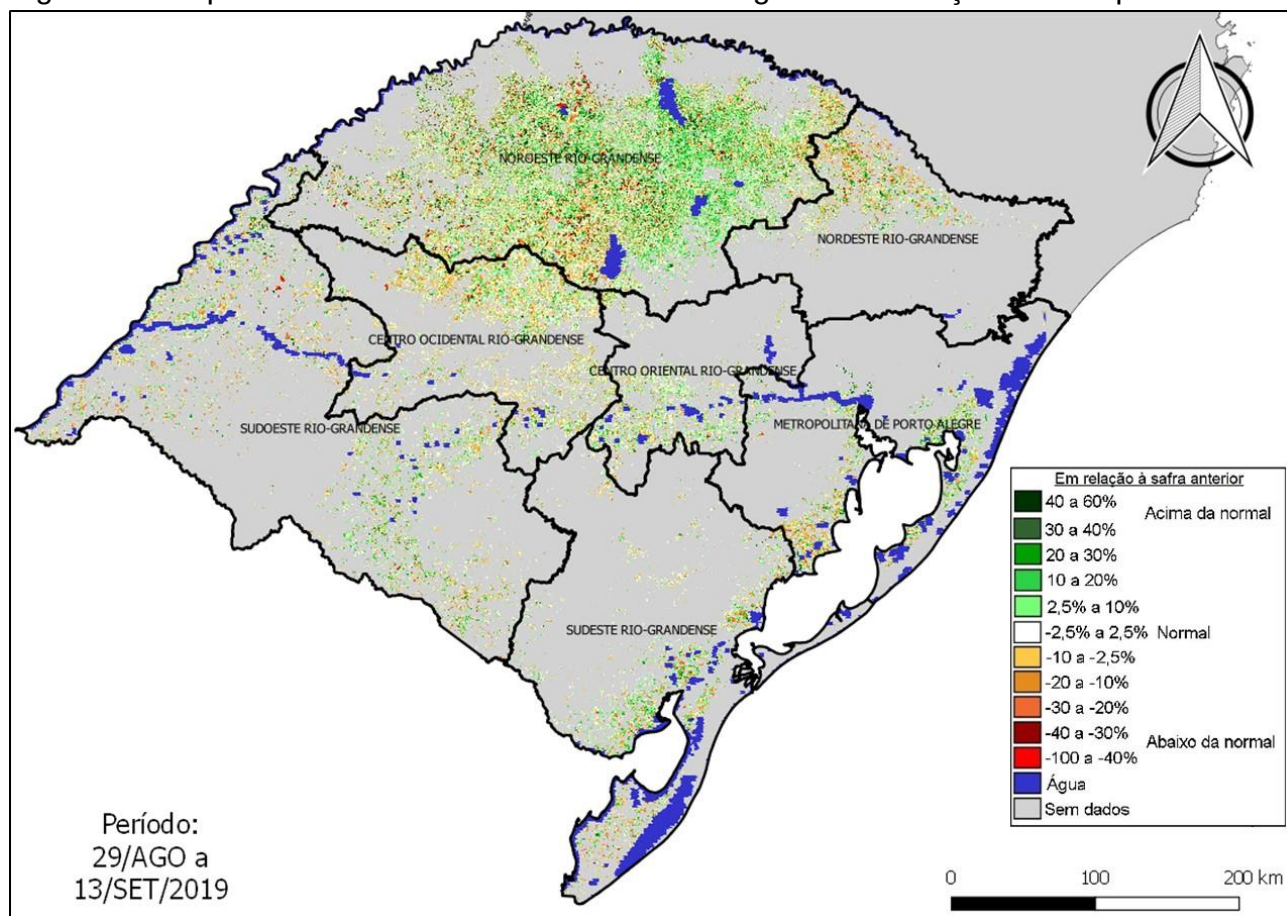
Fonte: Projeto GLAM

3.2 Rio Grande do Sul

O mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e os histogramas (Figura 9 e 10) mostram um equilíbrio na distribuição das áreas com baixos e altos valores do IV. No Noroeste, no entanto, há uma leve predominância de anomalias positivas do Índice, evidenciadas pela cor verde no mapa.

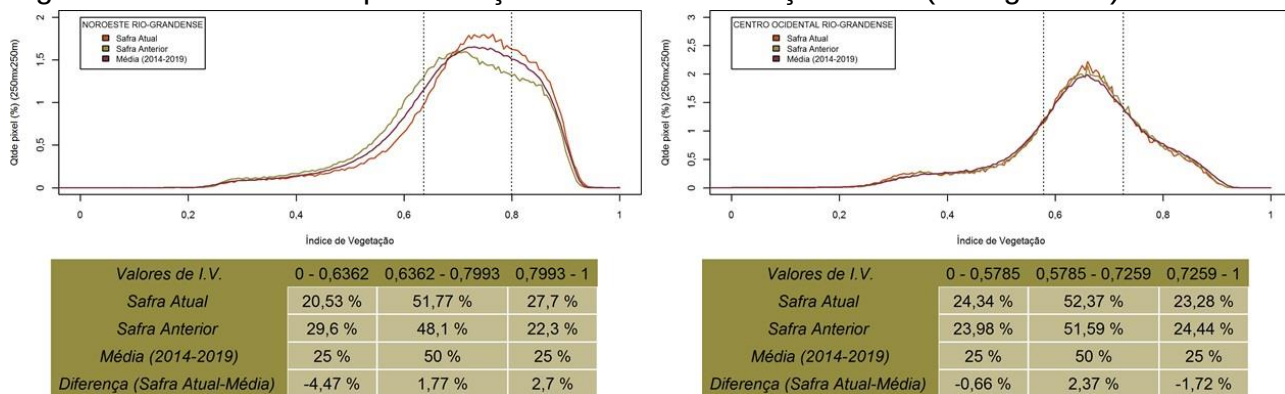
Tanto no Noroeste quanto na região Centro Ocidental, houve uma queda significativa do IV no período de 11 a 27 de julho (Figura 11), em decorrência das geadas que ocorreram no início do mês. Houve redução no Índice de Vegetação, o que não afetou o desenvolvimento dos cultivos de inverno. Nos períodos seguintes, o IV se recuperou, ultrapassando a média dos últimos anos, e chegando a superar a safra passada no Noroeste do estado.

Figura 9 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



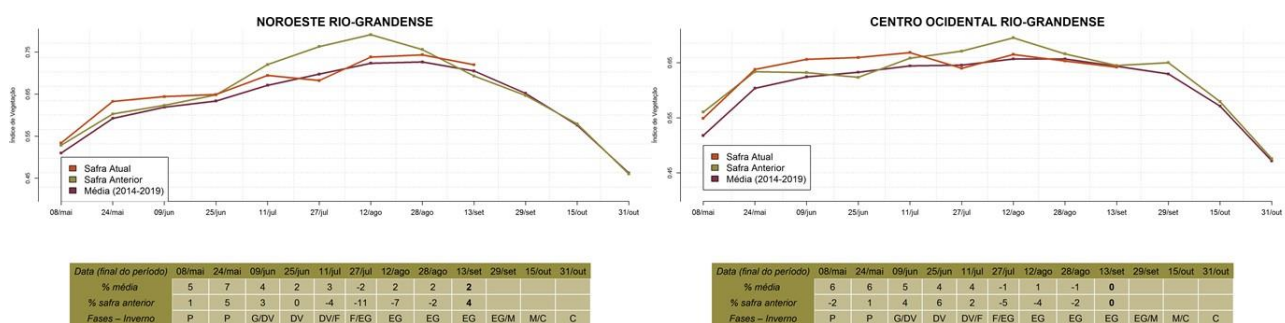
Fonte: Projeto GLAM

Figura 10 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 11 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL